



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

VIOLÊNCIA DISFARÇADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO PRESENTE NO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DE INTERVENÇÕES DA BRIGADA MILITAR NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS

Rodrigo AMARANTE¹ Andreza do Amarante dos SANTOS² Tatiana Luiza RECH³.

¹Universidade de Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brigada Militar. ²Brigada Militar. ³Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).
E-mails: amaranterodrigo@outlook.com; andreza-santos@bm.rs.gov.br; tatiana-rech@uergs.edu.br.

Resumo

A filósofa Judith Butler escreve que “somos, pelo menos parcialmente, formados por meio da violência” (2018). Ao iniciar com esta reflexão é possível compreender que a violência pode apresentar-se no cotidiano das mais diversas formas, sendo uma realidade presente e naturalizada. É compreensível que na Escola, sendo um dos primeiros ambientes em que os indivíduos estão aprendendo a conviver com o outro exista tendência para a geração de conflitos e o início das manifestações onde a violência pode manifestar-se de modo sutil, como um preconceito trazido de casa, ou de forma mais grave. Neste sentido, a proposta de Intervenções da Brigada Militar pretende contribuir sobre aquelas violências que, muitas vezes, passam despercebidas, permanecendo escondidas sob os muros da escola. Quando a Brigada Militar adentra o ambiente escolar visando proporcionar reflexões sobre a violência, o espaço escolar concretiza-se como o um lugar estratégico para a construção de uma cultura de paz.

INTRODUÇÃO

Nos ambientes educacionais não é necessário muito esforço para que sejam constatadas situações de violência disfarçada em manifestações de discriminação negativa espreitando, despercebidas, os corredores das escolas e, segundo os autores Alfredo Veiga-Neto e Maura Corcini Lopes (2011), nutrido estatísticas preocupantes. A violência na Escola pode manifestar-se de modo sutil, como um preconceito trazido de casa, ou de forma mais grave. O “Massacre de Suzano” ocorrido no ano de 2019, no município de Suzano, em São Paulo, pode ser citado como exemplo. Na ocasião, uma dupla de atiradores, ex-alunos, mataram cinco estudantes e duas funcionárias de uma escola. A propósito da necessidade de pensarmos sobre a temática, Caren Ruotti, Renato Alves e Viviane de Oliveira (2006, p. 28), mostram que a violência não tem um único significado ou representação, mas vários que variam constantemente “de acordo com o contexto em que ocorre e conforme os atores envolvidos”. Sejam quais forem os modos pelos quais a violência é externada, devem-se adotar medidas para prevenir todas as formas de comportamentos violentos dentro da escola e fora dela. Ao encontro do exposto, Brenda Domingues de Vasconcelos (2018, p. 18) constata em seus estudos que “muito se fala sobre o conceito de violência e, na verdade, nada de concreto se encontra”. O que há de concreto é que a emergência do fenômeno da violência dentro da escola na Contemporaneidade adquiriu um papel ainda maior.

O conceito de “discriminação negativa”, termo trazido pelo autor Robert Castel (2008) e utilizado por Veiga-Neto e Lopes (2011) pode ser considerado como uma das muitas formas de se pensar a

violência ao diferenciar, a partir de estigmas, objetivando inferiorizar ou piorar o outro, utilizando-se de características que cada indivíduo tem ou assume a respeito de sua identidade de gênero, de raça, etnia, características físicas ou mesmo de alguma deficiência. Como sabemos, já na Conferência Mundial sobre Educação Para Todos organizada pela UNESCO, no ano de 1990, foi firmado o compromisso de promover a equidade em um movimento onde as minorias e grupos vulneráveis não deveriam sofrer qualquer tipo de discriminação (UNESCO, 1990). No entanto, quando se propõem o combate à violência não é possível ignorar a realidade vigente uma vez que, segundo Tatiana Luiza Rech (2013) na origem de quase todas as situações de violência estão presentes situação de preconceito e exclusão, ainda que disfarçadas, compondo o ambiente escolar.

Segundo Ruotti, Alves e Oliveira (2006) a escola se transformou em um dos mais importantes agentes no processo de socialização dos indivíduos. Diante de novas exigências na profissão, os professores não podem estar habilitados apenas para educarem seus alunos nas disciplinas que fazem parte dos currículos, mas além disso, têm a necessidade de desenvolver a capacidade de intervir e de evitar comportamentos agressivos. Assim, a educação como forma de prevenção pode dar-se através de um processo estruturado, tornando possível a elaboração de uma proposta preventiva nas escolas, que tenha objetivo de orientar alunos e professores para o despertar da consciência sobre o fenômeno da violência em perspectiva, no combate das formas de discriminação presentes dentro da escola.

Neste contexto, através das atividades de Policiamento Comunitário, a Brigada Militar busca aproximar-se rotineiramente da comunidade, a fim de estabelecer vínculos de confiança e responsabilidade compartilhada, constituindo-se numa “estratégia institucional” para promover a parceria com os organismos e agentes policiais, no sentido de identificar, priorizar e orientar em dificuldades, atendendo demandas específicas. Há uma transformação nas relações entre as polícias e a sociedade, em movimentos que visam uma aproximação com o objetivo de criar soluções em conjunto sobre problemas vigentes, em parceria com a comunidade. Neste sentido, o ambiente escolar pode ser considerado como sendo um lugar de excelência para a execução destes trabalhos preventivos, uma vez que nele são construídas e compartilhadas identidades, saberes e valores definidores da construção da cidadania e da vida em sociedade.

A Patrulha Escolar Comunitária pertencente ao 3º Regimento de Polícia Montada atuante no município de Passo Fundo/RS pode ser apresentada como exemplo desta integração, ao desenvolver ações nas escolas aproximando-se rotineiramente dos jovens, estabelecendo vínculos de confiança e responsabilidade compartilhada, além de proporcionar espaços de diálogo e integração dentro do ambiente educacional. A proposta aplicada no município de Passo Fundo pode ser avaliada como uma estratégia para promover parcerias entre os jovens em idade escolar e a Instituição, contribuindo para reflexões acerca do combate e prevenção às formas de violência.

Os vínculos estabelecidos tem a finalidade de identificar comportamentos e orientar os jovens de forma que, juntos, possam atuar na prevenção das violências que, muitas vezes disfarçadas, permanecem como uma realidade presente dentro das escolas. Renata Karine Rodrigues (2017), descreve a escola como sendo um ambiente que lida principalmente com jovens e adolescentes, e deste modo pode tornar-se um ponto estratégico por excelência para amenizar a situação e intervir positivamente frente ao aumento da violência. É fundamental a compreensão deste importante papel que a Brigada Militar desempenha ao inserir-se nos espaços escolares trabalhando de forma preventiva, como ferramenta para a compreensão da violência entre os jovens em idade escolar. Deste modo, a Instituição passa a atuar diretamente na diminuição dos índices de criminalidade e da expansão do fenômeno da violência, tão presente na sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a aplicação deste projeto tem-se por base a Metodologia de Intervenções, que compreende a importância de se desempenhar na escola atividades que integrem as vivências e práticas da rotina do estudante de modo que este aluno possa agir sobre a sua realidade. Para a efetivação deste Projeto é necessária a compreensão de que a metodologia diferencial apresentada considera o ambiente escolar

como lugar de excelência para trabalhar preventivamente o combate à discriminação, apropriando-se dos temas que envolvem questões de cultura de gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiência, entre outros, já que a escola é pensada como espaço de circulação de diferentes culturas e de produção de identidades.

Quando a Brigada Militar se propõe a entrar no ambiente escolar proativamente direcionando-se aos jovens para orientá-los visa trabalhar preventivamente, tornando a instituição capaz de produzir novos resultados com a proposta a médio-longo prazo de diminuir os índices de criminalidade e violência em geral. Marino Narodowski permite complementar esta compreensão ao escrever que “[...] se o saber está disponível em múltiplos cenários, e se estende ao longo de toda a vida, além dos limites temporais da escolaridade, já não é a escola a única instituição capaz de brindar aprendizagens válidas” (NARODOWSKI, 2019, p. 171). Nada é imediato e, como é apontado neste estudo, não há necessidade de a escola atuar sozinha quando a prevenção e combate à violência podem ser um processo estruturado.

Quanto ao método, o presente estudo pode ser tipificado como de cunho exploratório, tendo como foco principal familiarizarem-se com um problema ainda pouco explorado, a fim de torná-lo mais explícito através de sua análise. Dando sequência à investigação, foram aplicados 470 questionários com alunos de escolas públicas do município de Passo Fundo/RS. Segundo as autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2019) este método de conversação pode ser considerado o instrumento por excelência da investigação social, uma vez que através dele pode-se averiguar a realidade das escolas onde foram realizadas intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a *práxis* foi realizado um contato de inserção inicial com os jovens como forma de estabelecer um primeiro momento com a guarnição da Patrulha Escolar Comunitária, buscando iniciar o vínculo com os estudantes, partindo de um momento de interatividade com uma conversa mais descontraída, tirando dúvidas e quebrando alguns estigmas criados sobre o que motiva a entrada da polícia na escola. Há uma cultura instaurada de que a Brigada Militar entra na escola quando a coordenação escolar ou equipe diretiva perde o controle, como se o papel das polícias fosse exclusivamente repressivo. Esta visão pode ser desconstruída a partir da entrada da Brigada Militar na escola para conversar, orientar e ter contato diretamente com os jovens, ouvindo suas demandas, esclarecendo dúvidas e criando um vínculo de confiança, imprescindível para a efetivação das Intervenções. Após o primeiro contato com as turmas, dando sequência ao vínculo de confiança criado com os jovens, realizaram-se atividades em sala de aula ajustando as demandas à realidade de cada escola. Finalizada a prática, aplicaram-se questionários para avaliação, no intuito de realizar um feedback apontando prós e contras da formatação do projeto, além de averiguar e expor os índices de *violência disfarçada* existente no ambiente escolar. Participaram da prática aplicada no 2º semestre de 2019 um total de 470 alunos, de turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, faixa etária de acordo para a compreensão das temáticas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

A função da polícia é proteger a sociedade das situações que possam envolver o cometimento do crime. Porém, este conhecimento pode ser mais bem ampliado a partir de uma nova participação da Brigada Militar em contato com as comunidades, sobretudo interagindo de forma preventiva com o público jovem. Deste modo a proposta de Intervenções da Patrulha Escolar Comunitária no município de Passo Fundo/RS pretende contribuir efetivamente através da prática realizando *in loco* um levantamento da violência que muitas vezes passa despercebida, permanecendo apenas entre os alunos sob os muros da escola. Os dados estatísticos apresentados acima falam por si só. Retomando a frase utilizada no início deste texto, a autora Judith Butler (2018) escreve que somos formados por meio da violência, naturalizando atos violentos que muitas vezes passam despercebidos ou são disfarçados de outros nomes, uma realidade que acontece dentro das escolas, conforme pode-se constatar nos dados apresentados no infográfico.

Quando a Brigada Militar adentra o ambiente escolar visando proporcionar reflexões sobre a relação entre escola, juventude e prevenção da violência este espaço concretiza-se como lugar estratégico para trabalhar preventivamente ao tornar-se palco do aprendizado através de práticas diferenciadas para a formação cidadã, com potencial para a formação de lideranças e a construção de formas pacíficas de relações sociais e da promoção dos direitos. A função da polícia é proteger a sociedade das situações que possam envolver o cometimento do crime, e desta forma, o combate à violência pode ser efetivado à medida que se estimula o engajamento mútuo na combinação de estratégias de prevenção em ações pautadas pela inteligência e pela legalidade, sobretudo de forma preventiva com o público jovem.

REFERENCIAS

- BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CASTEL, Robert. *A discriminação negativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- NARODOWSKI, Mariano; ARIAS, María Eugenia. Cinco explicações sobre a crise da aliança entre a escola e a família. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 1, p. 166-177, 2019.
- RECH, Tatiana Luiza. *Da escola à empresa educadora: a inclusão como uma estratégia de fluxo-habilidade*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2015.
- RODRIGUES, Renata Karine; CRUVINEL, Janaina Junqueira Valaci. As políticas públicas educacionais que contribuem na prevenção do uso de drogas e comportamentos de risco no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, n. 15, p. 92-113, 2017.
- RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. *Violência na escola: um guia para pais e professores*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*, Jomtien, 1990. Paris: UNESCO, 1990.
- VASCONCELOS, Brenda Domingues de. *A (in) eficácia do PROERD como política pública de prevenção às drogas e à violência no município de Capão da Canoa/RS*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul – Unidade de Capão da Canoa, Capão da Canoa. 2018.
- VEIGA-NETO, Alfredo. LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. In: *VERVE: Revista Semestral do NU-SOL - Núcleo de Sociabilidade Libertária/Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais*, São Paulo, n. 20, p. 121-135, out. 2011.